

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 54/2025

Aos vinte e três dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Fátima Lopes Cardoso, Helena Ribeiro, José Manuel Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Rita Paula Nobre, Paulo Barbosa, Paulo Tinta, Rúben Neves.

Esta reunião tinha a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Aprovação das Atas nº 52 e 53
3. Apreciação dos inquéritos do atual Sistema de Qualidade
4. Assuntos supervenientes

1. Informações

Júlia Leitão de Barros começou por saudar conselheiros expressando a sua satisfação por estar de regresso ao CR, informou, ainda, que não foi possível trazer as propostas das Atas nº 52 e 53. De seguida, perguntou se havia mais informações, não havendo, passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

2. Apreciação dos inquéritos do atual Sistema de Qualidade

Júlia Leitão de Barros começou por explicar que tendo recebido da vice-presidente da ESCS, professora Sandra Miranda, um pedido para sistematizar sugestões do CR, relativas à melhoria dos inquéritos do Sistema de Qualidade da ESCS, tendo em vista a construção do manual de qualidade, considerou que seria do maior interesse uma reunião que se detivesse apenas nos questionários em vigor. No entanto, tratando-se de

excessivamente, optou por colocar, desde logo, à votação, algumas questões que têm sido, ao longo dos anos, sistematicamente apontadas como mais problemáticas.

Assim, no que respeita aos inquéritos aos alunos, face ao número reduzido de respostas, que não permitem obter amostras significativas, foi votado por unanimidade que se procedesse à redução do número de questões.

No mesmo sentido, foi votado por unanimidade a necessidade de clarificação do que se considera um número mínimo representativo dos alunos de uma UC e do curso.

De seguida, passou-se à análise do *Inquérito dos colaboradores não docentes*. Rúben Neves considerou que estes questionários deveriam, antes de mais, ajudar a uma maior compreensão da direção da ESCS, relativamente aos problemas diários da comunidade. Assim, apontou que as questões colocadas não permitem compreender a diversidade de serviços submetidos aquele inquérito, sujeitos a condições de trabalho muito diversas, por exemplo climatéricas, da secretaria face aos estúdios. Paulo Barbosa reforçou a mesma ideia lembrando que o resultado, sendo uma média, acaba por não dar conta das diferentes realidades. Júlia Leitão de Barros considerou que seria conveniente, à semelhança do que ocorre nos inquéritos realizados junto dos diplomados, que constasse uma última alínea de “Comentários e Sugestões”. José Manuel Cavaleiro propôs que essa constasse de todos os inquéritos. Paula Nobre considerou que, no tocante aos inquéritos aos alunos, esse trabalho de recolha de outras informações já é feito pelas direções de curso nas comissões pedagógicas, o que permite uma melhor compreensão e enquadramento desses comentários do que no questionário. Fátima Lopes Cardoso distinguiu o carácter individual desta avaliação. Rúben Neves e Paulo Tinta apontaram para um levantamento, muitas vezes enviesado e pouco preciso, apresentado pelos delegados de turma. José Manuel Cavaleiro Rodrigues lembrou que a introdução de “Comentários e Sugestões” pode colocar dificuldades de análise por remeter para dados qualitativos, propondo a limitação de caracteres. Foi colocada à votação a integração em todos os inquéritos de “Comentários e sugestões”, com limite de caracteres, tendo sido aprovado com 8 votos a favor e 1 abstenção.

Passou-se à análise dos inquéritos aos estudantes S1, S2 e Erasmus, Júlia Leitão de Barros lembrou a necessidade do CR ajudar a diminuir o número de questões colocadas. Rúben Neves questionou o item “Cumprimento da duração da aula”, considerando que este parece colocar em causa o grau de autonomia do professor, podendo ser apurado de outras formas, nomeadamente tratando-se de uma situação anómala, poderá ser aferido nos “comentários” e nas comissões pedagógicas dos cursos. Foi aceite por unanimidade a proposta de retirar este item. Paula Nobre questionou a inclusão do item “Grau de

anómala, poderá ser aferido nos “comentários” e nas comissões pedagógicas dos cursos. Foi aceite por unanimidade a proposta de retirar este item. Paula Nobre questionou a inclusão do item “Grau de Exigência do docente”, tendo em conta que a escala de resposta se refere ao nível de satisfação do aluno em relação a essa exigência, Rúben Neves secundou-a. Fátima Lopes Cardoso considerou que os alunos têm capacidade para fazer esta avaliação. Paula Nobre chamou à atenção para o facto de os questionários serem distintos, no que respeita às escalas adotadas: remetendo o S1 para o grau de satisfação (de muito insatisfeito a muito satisfeito), e o S2 de “Muito Bom” a “Muito Desadequado”. Foi votado e obteve unanimidade a adoção da escala “Muito Bom” a “Muito Desadequado”. Colocou-se à votação a manutenção do item “Grau de Exigência do Docente”, com escala “Muito Bom” e “Muito Desadequado”, foi aceite por unanimidade. Helena Ribeiro questionou sobre a necessidade de manter o item “Qualidade geral da atuação do docente”, considerando que as anteriores questões já permitem aferir deste aspeto, tornando-se uma redundância. Foi votado e obteve unanimidade retirar este item “Qualidade geral da atuação do docente”. A professora Fátima Lopes pediu que se recomendasse que, no caso deste item se manter, se substituísse a palavra “atuação” por “desempenho”.

Júlia Leitão de Barros questionou se seria de facto importante manter os três *itens* que remetem para o desempenho dos docentes junto dos estudantes, ou se poderiam ser revistos, leu: “Disponibilidade de apoio docente fora das aulas”, “Relação do docente com os alunos”, “Capacidade de docente envolver os alunos no processo de aprendizagem”. Rúben Neves e Fátima Lopes Cardoso concordaram que “Disponibilidade de apoio docente fora das aulas” é um fator relevante para os professores dos ateliers. Júlia Leitão de Barros considerou que seria mais abrangente o item “Disponibilidade de apoio do docente aos alunos”, foi votado e obteve unanimidade. Vários conselheiros questionaram o item “Relação do docente com os alunos”, por não ser clara a interpretação desta questão pelos alunos foi votada a sua eliminação, que obteve a votação de seis votos a favor e dois contra.

Helena Ribeiro questionou a manutenção do item “Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso”, por em algumas UCs, sobretudo as do tronco comum, ser impraticável fazer esse permanente exercício de adequação consoante cada turma com que se trabalha. O Paulo Tinta concordou, mas Fátima Lopes Cardoso defendeu que este item era importante por contribuir para melhorar a coerência dos cursos. Foi colocada à votação este item, que obteve 3 votos a favor, 3 abstenções, 3 votos contra, a presidente exerceu o seu voto de qualidade e manteve este item. José Manuel Cavaleiro Rodrigues questionou se o item “A minha prestação global

No mesmo sentido foi questionada e colocada a votação a eliminação do item “Relação com outras Unidades Curriculares do Curso”, que obteve 3 votos a favor, 3 abstenções, 3 votos contra, a presidente exerceu o seu voto de qualidade votou a favor da eliminação.

Júlia Leitão de Barros questionou a manutenção do item “Metodologias de avaliação da UC”, considerando que é duvidoso que os alunos tenham capacidade para avaliar questões desta natureza. Foi votada a manutenção deste item, com 2 votos contra, 4 abstenções e 3 votos a favor.

Passou-se à reflexão sobre os inquéritos aos novos alunos. Júlia Leitão de Barros considerou que o Inquérito aos novos estudantes da Licenciatura tem uma extensão preocupante, que a leva a refletir se este procedimento não condiciona posteriormente a forma como os alunos se relacionam com os inquéritos que lhes são apresentados. A professora apontou ainda a falta de clareza, e até incongruência em alguns itens aqui presentes, nomeadamente na alínea “Indique três características, que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas na ESCS”, onde consta por exemplo localização, e uma série de outros aspetos que não são compatíveis com o que se espera da frequência de um ensino superior de qualidade.

Ruben Neves saiu da reunião às 12h 10m.

Júlia Leitão de Barros chamou a atenção para outros *items* como “Pense na Escola Superior de Comunicação Social. Indique três as palavras ou frases que imediatamente lhe ocorrem quando pensa na ESCS...”, ou, “Pense agora...”, salientando o interesse patente em aprofundar o lugar ocupado pelas redes sociais. Helena Ribeiro referiu ainda a falta da opção “Não sei” nestes questionários. Outros conselheiros como Paulo Barbosa, Paulo Tinta, Júlia Leitão de Barros e Paula Nobre consideraram este inquérito com uma dimensão excessiva.

José Manuel Cavaleiro apontou que estes inquéritos parecem remeter para um objetivo de análise social que extrapola as metas que devem estar presentes em inquéritos de sistema de qualidade. Dado o âmbito deste inquérito o conselheiro propõe que o CR peça ao grupo responsável pela qualidade que explique qual foi a orientação seguida. O CR votou em unanimidade a necessidade deste inquérito ser reformulado por se apresentar impraticável.

Helena Ribeiro chamou à atenção para a necessidade de homogeneizar em todos os inquéritos a forma como se referem à indicação de género, propondo que se adote “Género”.

Relativamente aos inquéritos aos docentes, Helena Ribeiro reiterou a ideia destes inquéritos deverem, antes de mais, servir para a melhor gestão da escola, estranhando que não conste neste inquérito nenhum item que permita avaliar como os docentes se relacionam com os vários serviços da escola, seguindo, aliás, a lógica presente nos inquéritos aos não docentes, onde consta a relação com os docentes. Neste sentido propôs que se acrescente uma nova alínea sobre “Qualidade da relação com os diferentes Serviços e Gabinetes”, seguida da listagem destes (Gabinete de Comunicação, Recursos Humanos, etc.), estabelecendo uma avaliação com base numa escala de Muito Bom a Muito Inadequado. Esta proposta foi aceite por todos e aprovada por unanimidade.

Júlia Leitão de Barros propôs que se desdobre a alínea “Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado”, em duas, “Adequação às necessidades sociais” e “Adequação às necessidades mercado”. Esta proposta foi aceite por todos e aprovada por unanimidade.

A reunião foi encerrada pelas treze horas.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros

O Vice-Presidente do Conselho de Representantes



José Manuel Cavaleiro Rodrigues